



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

A FORMAÇÃO CLÍNICA EM PSICOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Danielle Cerci Mostagi - danicerci@hotmail.com
Máira Bonafé Sei - mairabonafe@gmail.com

UEL – Universidade Estadual de Londrina

Resumo

A atuação na área clínica é uma das modalidades de intervenção da psicologia, que para sua formação necessita de embasamento teórico e da experiência prática nesta área, além da supervisão. O presente estudo teve como objetivo investigar as publicações que se centram na formação clínica em psicologia, para analisar as publicações em diferentes abordagens da psicologia. Logo, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pepsic com as seguintes combinações de descritores: “formação” and “terapeuta” and “psicanálise” and “formação” and “terapeuta” and “psicologia”. Entre os estudos analisados, constata-se uma ênfase dada à supervisão para esta formação.

Palavras-chave: formação; terapeuta, psicologia, psicanálise.

Introdução

A psicologia e suas práticas enquanto ciência e enquanto profissão foi instituída no Brasil em 1962, com a regulamentação dos cursos de graduação em Psicologia e o estabelecimento do currículo mínimo para sua formação. Houve algumas mudanças com o advento das Diretrizes Curriculares Nacionais, já que além das áreas clínica, da educação e do trabalho, outras áreas de atuação têm crescido, como a área da saúde, jurídica, trânsito e esporte (Damasceno et al., 2016). No entanto, percebe-se desde sua implantação nas universidades brasileiras e no mercado de trabalho uma inclinação para a atividade clínica.

Logo, a atuação clínica em psicologia é uma de suas modalidades de intervenção. Entretanto, a capacitação de futuros profissionais para a prática de psicoterapia necessita de conhecimentos teóricos e da experiência prática nesta área. Neste sentido, é nos estágios curriculares que esta prática será iniciada, como



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL **30 e 31 de agosto de 2018**

um espaço de aprendizagem que estabelece uma relação com a teoria e apresenta possibilidades formativas, com o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a atuação neste campo. Este é um momento de vivenciar a atuação profissional e deve possibilitar o desenvolvimento de um raciocínio clínico e de uma postura ética (Barreto & Barletta, 2010).

Tem-se, no entanto, diferentes tipos de psicoterapia, uma diversidade que é própria da psicologia, que é atravessada por numerosas abordagens psicológicas. Diferentes são os teóricos que embasam a prática clínica, com proposições técnicas diversas (Barreto & Barletta, 2010). Assim, a construção de uma identidade profissional passa pela escolha da base teórica, além de habilidades pessoais, que podem ser aprimoradas na supervisão. Esta é uma importante estratégia para a formação do discente de psicologia (Zaslavsky, Nunes, Eizirik, 2003). Assim, a formação clínica dos graduandos de psicologia se configura como um trabalho árduo, em que se entrelaçam base teórica, supervisão, habilidades e competências clínicas, além da análise pessoal, uma das diretrizes da base psicanalítica.

Tendo em vista este panorama, objetivou-se investigar as publicações que se centram na formação clínica em psicologia, para analisar como estas formações estão ocorrendo em diferentes abordagens da psicologia.

Procedimentos metodológicos

Foi realizado uma revisão narrativa da literatura, que é uma metodologia de pesquisa que examina a produção acadêmica sobre determinada área do conhecimento, com o propósito de fundamentar teoricamente um objetivo proposto. Tem a singularidade de discutir o estado da arte, isto é, como o conhecimento vem sendo disseminado, quais aspectos e dimensões vêm sendo destacados nestas publicações (Rother, 2007).

Esta pesquisa pretendeu verificar as publicações referentes à formação clínica em psicologia. Logo, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo (Scientific Eletronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL **30 e 31 de agosto de 2018**

e do Caribe em Ciências da Saúde) e Pepsic (Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia) com as seguintes combinações de descritores: “formação” and “terapeuta” and “psicanálise” and “formação” and “terapeuta” and “psicologia.

A literatura consultada para os fins do presente estudo foi constituída por publicações nacionais, tendo como critérios de inclusão artigos científicos disponibilizados integralmente nas bases de dados, que focalizavam na formação clínica de psicologia, em todas as vertentes teóricas.

Resultados e Discussão

A respeito da terapia familiar sistêmica, Tholl & Beiras (2017) abordam um atendimento realizado em uma clínica escola. No artigo em questão, um dos autores, a estagiária de psicologia, narra suas dificuldades no início da prática clínica nesta modalidade de atendimento e a importância das leituras feitas como maneira de se instrumentalizar para a prática, além do acolhimento proporcionado pela supervisão.

O artigo de Lazzarini et al. (2018) descreve o funcionamento de uma clínica escola pública, que proporciona estágios para a formação clínica dos alunos em psicologia, focalizando a supervisão. Logo, retrata uma experiência de supervisão de estágio em grupo, com a utilização do psicodrama como método de trabalho.

Na formação de grupoterapeutas, o artigo de Fernandes (2001) discorre sobre três aspectos que considera fundamentais para a formação deste profissional: os Grupos Terapêuticos, os Grupos de Supervisão e os Grupos de Reflexão. Já o artigo de Cordeiro & Lima (2016) abordou, dentro de uma perspectiva fenomenológica existencial, a experiência dos primeiros atendimentos clínicos, relacionando como acontece o encontro entre teoria e prática na clínica.

Na área de terapia analítico-comportamental, Ireno & Meyer (2009) realizaram uma pesquisa que teve o objetivo de avaliar a eficácia de um procedimento de avaliação de desempenho. A pesquisa foi realizada com alunos de um curso de especialização, e apontou em seus resultados que o instrumento de avaliação



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

utilizado pôde potencializar os efeitos da supervisão sobre o desempenho do terapeuta iniciante.

Conclusões

Entre os artigos selecionados para a presente pesquisa, várias abordagens da psicologia foram contempladas, como a analítico comportamental, a teoria sistêmica, o psicodrama, a fenomenológica existencial. Mesmo com esta variabilidade teórica, constata-se que os artigos apontam a supervisão como o pilar fundamental para a formação de um psicoterapeuta.

Deve se considerar as limitações desta pesquisa, já que os resultados apresentados centraram-se na literatura nacional disponível em revistas de acesso aberto indexadas nas bases de dados consultadas. Apesar disso, nota uma escassez na literatura que aponta para a importância de pesquisas sobre o tema, essencial para a formação em psicoterapia.

Referências

Barreto, M. C., & Barletta, J. B. (2010). A supervisão de estágio em psicologia clínica sob as óticas do supervisor e do supervisionando. *Cadernos de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde (ISSN 1980-1769)*, 12(12-2010).

Cordeiro, J. H., & Lima, D. M. A. (2016). Os primeiros atendimentos de um psicólogo em formação: uma compreensão fenomenológico-existencial da narrativa. *IGT na Rede*, 13(24), 37-59.

Damasceno, N. F. P., Müller, N., Cordeiro, M. J. D. J. A., Missio, L., Reis, C. B., & de Moura Sales, C. (2016). Formação em psicologia: o processo histórico e a análise de um projeto político pedagógico. *Interfaces da Educacao*, 7(21), 243-264.

de Matos Ireno, E., & Meyer, S. B. (2009). Formação de terapeutas analítico analítico-comportamentais: efeitos de um instrumento para avaliação de desempenho. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 11(2).

Fernandes, W. J. (2001). Perspectivas para formação de grupoterapeutas na saúde e educação. *Revista da SPAGESP*, 2(2), 69-77.

Lazzarini, E. R., Viana, T. D. C., Rolim, J. V. D. S., Veludo, C. M. B., & Diniz, L.



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

(2004). A supervisão didática no contexto da formação psicoterapêutica. *Temas em psicologia*, 12(1), 18-27.

Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paulista de enfermagem*, 20(2), v-vi.

Tholl, F., & Beiras, A. (2017). Terapia familiar com crianças: a importância da interlocução teórico-prática para a superação dos desafios no processo de formação do terapeuta. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 26(58), 86-97.

Zaslavsky, J., Nunes, M. L. T., & Eizirik, C. L. (2003). A supervisão psicanalítica: revisão e uma proposta de sistematização. *Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Vol. 25, n. 2 (maio/ago. 2003), p. 297-309.*